



CC (FN) Alessandro Mello de Souza
30@3btlfn.mar.mil.br

PASSEX 2010

Foi realizado, no período de 09 a 12 de setembro, o exercício PASSEX OCEAN 2010, com o propósito de estimular a amizade e o relacionamento profissional entre os Fuzileiros Navais da Inglaterra e do Brasil, por meio da troca de informações e boas práticas entre as pequenas frações, em relação às experiências recentes de ambos os Corpos em combate real.

Os Royal Marines (RM) que possuem longa tradição de excelente desempenho em combate e seu recente emprego nos campos de batalha do Afeganistão e Iraque representam relevante repertório de práticas interessantes para a troca com países amigos. Por outro lado, a experiência dos Fuzileiros Navais brasileiros, desde 2004 no Haiti, tem demonstrado uma especial capacidade de adaptação a diferentes tipos de ameaças e ambientes, ampliando a potencialidade do CFN no moderno conceito de “combate em três quarteiros”.

A finalidade de qualquer treinamento é o desenvolvimento de forças militares capazes de vencer o inimigo em combate. O adestramento representa, assim, a chave para a efetividade das tropas em operações reais, significando a principal preocupação das forças armadas em tempos de paz. As habilidades básicas de um soldado são fundamentais para atingir a efetividade em combate e merecem a máxima atenção. Por outro lado, as habilidades coletivas são igualmente importantes, pois a excelência individual não necessariamente significará um satisfatório desempenho em equipe. Conforme descrito por Yigael Allon, comandante Israelense nas guerras de independência de Israel entre 1948-1949:

O mais brilhante plano, desenvolvido pelo mais capaz general, depende dos líderes de pequenas frações para a sua execução no nível tático. Fracos comandantes de Grupos de Combate (GC) podem arruinar os melhores planos; no entanto, os melhores comandantes de GC freqüentemente salvam planos ruins. Isso ocorre por um simples motivo: o comandante de GC representa o único nível de liderança que mantém constante e direto contato com os homens que efetivamente combatem o inimigo. De fato, todos os níveis de comando devem ser treinados para pensar e agir de forma independente, sempre que a situação assim ditar, e os líderes de pequenas frações não são exceção à regra. (ALLON, p. 127).

O treinamento coletivo consiste, basicamente, em procedimentos operativos padronizados (POP) e exercícios. Os POP são especialmente úteis ao treinamento para pequenas frações, por permitirem a busca de proficiência por meio de condicionamento e repetição progressiva de tarefas e ainda constituem um método efetivo de assegurar a rapidez de reação e coordenação de ações padroni-

zadas. São exemplos de POP: as técnicas de entrada em posição das armas de apoio, procedimentos pré-vôo e as diversas técnicas de ação imediata (TAI). Em relação aos exercícios, estes se destinam ao treinamento coletivo e individual no campo da tática, sob ambiente de combate simulado. Os exercícios devem se aproximar ao máximo das condições reais do campo de batalha, introduzindo a fricção nos adestramentos sob a forma da incerteza, estresse, desordem e dupla-ação.

A busca da excelência em procedimentos básicos e a capacidade de julgamento dos líderes de pequenas frações permanecem como essenciais ao sucesso das forças em combate. Mas isso não constitui um desafio simples: os líderes de pequenas frações necessitarão de agilidade em seu processo decisório, precisarão de sabedoria para considerar as peculiaridades culturais e os eventuais impactos de cada decisão implementada, deverão liderar suas frações em diferentes ambientes operacionais e agir com iniciativa e sob estrita integridade moral. Em resumo, ser rápido e efetivo na pronta resposta às diferentes situações vividas no campo de batalha será decisivo para que a pequena fração “gire” seu ciclo de Boyd de forma mais eficiente que seus inimigos.

Em função do tempo disponível ao exercício no Brasil, a PASSEX OCEAN 2010 consistiu em um exercício de quatro dias de duração: o primeiro envolvendo adestramentos e procedimentos de segurança a bordo do HMS OCEAN (fig 01), com os meios de desembarque dos Royal Marines (RM); o segundo envolveu um movimento navio-terra (MNT) do HMS OCEAN para a praia situada em frente ao Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia (CADIM) (fig 02); os dois dias finais ocorreram em terra, nas instalações do CADIM, consistindo na prática de técnicas de ação imediata para Grupos de Combate, em eventos em ambiente urbano e anfíbio, sob condução do 3º BtlInfFuzNav (Btl Paissandu), do Comando da Divisão Anfíbia.

A fase terrestre do exercício PASSEX OCEAN 2010 consistiu em seis eventos diários no CADIM, tipo “oficina”, simultâneos e limitados por tempo (1h30 por evento). Em cada evento havia um instrutor e um tradutor. Ao final de cada evento, havia uma rotação seguindo a seqüência de 01 a 06 para os militares do CFN e a seqüência inversa para os RM, de forma que todos os militares do CFN e RM interagissem e trocassem experiências.

Os eventos iniciaram com um rápido *briefing* orientado pelo instrutor e pelo tradutor, seguindo-se das práticas do GC do CFN e, posteriormente, de fração correspondente dos RM (*Section* – 08 militares) utilizando-se do Simulador Tático de Infantaria a Laser (STIL) para que se pudesse

medir o desempenho das frações durante a execução dos eventos. Antes de iniciarem a rotação para o evento seguinte, os instrutores encarregados da oficina, auxiliados pelos respectivos tradutores, conduziram o *debriefing* das atividades, com a finalidade de disseminar conhecimentos e lições aprendidas dos destacamentos em situações semelhantes vivenciadas em operações reais, além de passar o relatório produzido pela equipe do STIL de modo a subsidiar a correção dos procedimentos. Os principais pontos abordados no *debriefing* foram os seguintes: rapidez de reação, organização dos procedimentos coletivos, segurança coletiva, identificação correta das ameaças, comandos por voz e gestos, procedimentos interessantes e diferentes observados por ambos GC e criatividade.

A participação de todos os envolvidos no *debriefing* foi estimulada ao máximo, no intuito de buscar novas idéias de procedimentos e técnicas que ampliassem o desempenho das pequenas frações em combate.

1º e 2º Dias de eventos (HMS OCEAN)	3º Dia de eventos (Ambiente Urbano) CADIM	4º Dia de eventos (Ambiente Anfíbio) ARMAÇÃO
Instruções a cargo dos Royal Marines	Instruções a cargo do 3º BtlInfFuzNav (Btl Paissandu)	Instruções a cargo do 3º BtlInfFuzNav (Btl Paissandu)
Procedimentos Padronizados e de segurança no emprego dos meios de desembarque da Royal Navy	01-Cerco e Vasculhamento 02-Escolta de Comboios 03-Simulador Indoor 04-Check Point 05-Patrolha a Pé 06-Combate em Compartimentos (CQB)	01-Desembarque Anfíbio 02-Campo Minado AP 03-Emboscada 04-Armadilhas AP 05-Atirador de Precisão 06-Campo Minado AC

Quadro 1 – Eventos
Fonte: autor, 2010.

Muitos ensinamentos foram colhidos dentre os quais se podem destacar os seguintes: embora em exercício, todas as situações foram encaradas com muita seriedade e profissionalismo pelos RM; além do desenvolvimento de todas as ações serem rápidas e agressivas, materializadas por rápidas decisões, controle contínuo da situação dos subordinados e velocidade na execução das TAI, percebeu-se que é dada grande importância à higidez física, nitidamente constatada na aparência dos militares e na velocidade com que executavam os procedimentos.

Há um compromisso constante com a rápida avaliação da ameaça, particularmente a verificação de sua direção, utilizando-se para tal criatividade, por meio do qual pôde-se observar desde a utilização do fuzil para apontar a direção da ameaça à utilização do armamento da tripulação dos CLAnf para auxiliar nesta tarefa.

Há também uma enorme preocupação com os mortos e feridos. Os feridos



Foto 1 - HMS Ocean. Fonte: autor, 2010.

inimigos são levados para a retaguarda e os mortos deixados no meio das ruas para serem, posteriormente, recolhidos pelo apoio, enquanto que para os amigos, todos são evacuados o mais rápido possível para a retaguarda, evitando-se, assim, que sejam utilizados como objeto de propaganda por parte do inimigo.

Vale ressaltar que suas pequenas frações conseguem este nível de coesão pelo conhecimento mútuo, pois operam juntos por um ano pelo menos, fato que contribui sobremaneira para se conseguir a rapidez de decisão desejada nos menores escalões.

Este tipo de adestramento deve ser implementado com maior frequência, de forma a exercitar os nossos comandantes de pequenas frações e seus comandados a atingirem um nível de adestramento tal que seja suficiente para, em situações de combate, implementarem as TAI e com isso adquirirem confiança nos seus pares e subordinados, fazendo com que o ciclo de Boyd de nossas forças “gire” mais rapidamente quando se fizer necessário.

ADSUMUS!

REFERÊNCIA

ALLON, Yigal. *A criação do exército Israelense*. [S.l.: s.n., 20--]



Foto 2 - Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia. Fonte: autor, 2010.